**Microplásticos encontrados pela primeira vez em pinguins na Antártida**

Não são boas notícias. A poluição por microplásticos já chegou à Antártida, revela um estudo da Universidade de Coimbra (UC) publicado hoje na revista *Scientific Reports*, do grupo *Nature*.

Uma equipa de investigadores do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) encontrou, **pela primeira vez**, **microplásticos em pinguins da Antártida**, confirmando que este tipo de poluição já entrou na cadeia alimentar marinha.

Ao analisarem a dieta de pinguins *gentoo Pygocelis papua* em duas regiões da Antártida, os investigadores observaram que 20% das 80 amostras de fezes das aves continham **microplásticos** (partículas de plástico menores que 5mm de comprimento) **de diversas tipologias, formas e cores**, o que indica uma grande variedade de possíveis fontes destes microplásticos.

A poluição marinha por plásticos é reconhecidamente uma ameaça aos oceanos em todo o mundo mas só recentemente tem havido um aumento do esforço científico sobre microplásticos. Em zonas mais remotas do planeta, como a Antártida, esperava-se que a presença de microplásticos fosse muito reduzida, embora estudos recentes já tenham encontrado microplásticos em sedimentos e nas águas do Oceano Antártico.

Para Filipa Bessa, autora principal do artigo, «**é alarmante que microplásticos já tenham chegado à Antártida. O nosso estudo é o primeiro a registar microplásticos em pinguins e na cadeia alimentar marinha Antártica**». A investigadora nota que «**a variedade de microplásticos encontrados nos pinguins poderá indicar diferentes fontes de poluição, indiciando uma difícil solução para este problema**».

Por seu lado, José Xavier, autor sénior do artigo, afirma que «**este estudo vem na altura certa, pois os microplásticos podem causar efeitos tóxicos nos animais marinhos e nada se sabe sobre o que eles poderão provocar nos animais da região Antártica**».

Por isso, salienta o também docente do Departamento de Ciências da Vida da FCTUC, «**esta descoberta é de muita importância para desenvolver novas medidas para reduzir a poluição na Antártida, particularmente relacionada com plásticos, podendo servir de exemplo para outras regiões do mundo**».

Cristina Pinto (Assessora de Imprensa - Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva